



A VENÇA

O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Merecida dignidade

Como filho da freguesia de Gomide, desejo aproveitar esta oportunidade para manifestar a minha grande satisfação por ver elevado à dignidade de Monsenhor o exemplar sacerdote Horácio de Araújo, também natural da mesma freguesia.

Filho de pais humildes, mas possuidores da riqueza das qualidades de que eram dotados, conseguiram que o seu Filho aproveitasse a vocação que Deus lhe concedeu para seguir a vida sacerdotal, embora com a antecipada certeza dos sacrifícios que teriam de suportar, mas sempre confiantes na doce esperança que, então, lhes surgia como um clarão de alegria e de consolação. E se assim o pensaram, assim aconteceu, porque chegaram a ver realizada a sua suprema aspiração, naquele dia em que o novo sacerdote celebrou a sua primeira Missa, na Igreja Paroquial da sua naturalidade, acto ao qual eu tive o prazer de assistir.

Infelizmente, já não pertencem ao número dos vivos esses entes queridos do Monsenhor Horácio e, portanto, quis Deus que eles festejassem no Céu a notícia de Sua Santidade João XXIII ter nomeado seu Prelado Doméstico, com o título de Monsenhor, o Filho que eles criaram para glorificar a sua memória.

De facto, Monsenhor Horácio de Araújo, desde criança, como eu o conheci, sempre se revelou um exemplo de virtudes e de bons sentimentos, exemplo que no decorrer dos anos tem mantido sem o mais insignificante deslize, razão porque a justiça que lhe foi feita pelo Santo Padre, considerando-o digno da honrosa distinção que lhe conferiu, encontrou o mais expressivo acolhimento por parte de todas as pessoas que o conhecem. De resto — e para que os habituais leitores deste jornal melhor possam compreender que não deturpo a verdade — transcrevo de um jornal católico, de Guimarães, a notícia que se refere ao novo Monsenhor:

«MONS. HORÁCIO DE ARAÚJO

Toda a Arquidiocese conhece o zelo apostólico de Mons. Horácio de Araújo, pois não há certamente paróquia alguma onde a sua palavra fluente e verdadeiramente apostólica se não tenha feito ouvir.

O timbre daquela voz e a convicção da doutrina que expõe, não deixam dúvidas a ninguém sobre a sinceridade e fogo ardente com que espalha a palavra de Deus.

A paróquia de Ronfe tem sido o principal teatro das suas actividades.

E tal é a força do seu zelo e o condão da sua presença, que pode dizer-se afoitamente que aí se realiza em pleno o ideal evangélico: um só rebanho e um só pastor.

Apesar de toda a evolução operada nos meios industriais e da incerteza de cada dia, uma voz se impõe a unir no amor e na justiça os filhos de Santiago de Ronfe. É a voz do seu pároco, sempre ouvida e respeitada. Por isso em Ronfe vive-se em alto nível a vida cristã.

Foi com júbilo que a paróquia de Ronfe recebeu a notícia da alta mercê com que o Santo Padre agraciou o modelar sacerdote. E todos os que o conhecem, simples, ardoroso e bom, fazem justiça à múltipla actividade que não passou despercebida aos Superiores Hierárquicos que desta maneira colocam sobre o candelabro uma luz que desde há muito brilha e continuará a iluminar, agora com mais intensidade, na grande família de Deus. Parabéns a Ronfe e ao novo Monsenhor.»

Estão, pois, de parabéns as freguesias de Gomide e Ronfe, a primeira porque é a sua terra natal, e a segunda porque é aquela onde o mesmo tem exercido a sua vida Paroquial, há cerca de 25 anos, com a geral simpatia dos seus paroquianos, visto que não é exagerada a afirmação de que tem no coração de cada um a glória de um altar de veneração. Quanto a Gomide é caso para se dizer: — Feliz terra que tal Filho tem!

Mário Meneses

Arciprestado de Vila Verde

Na forma dos meses anteriores, realizam-se, no próximo dia 7, o nosso Retiro e Palestra mensais, devendo começar às 11 horas.

O Arcipreste,
Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Atenção

É hoje, dia 3, o pedidório para a Boa Imprensa.

Católicos, sejamos generosos! Neste ano todas as vossas esmolas são para o diário católico «Novidades». É o único diário católico de carácter nacional. É preciso melhorá-lo e fazê-lo chegar no mesmo dia a todos os pontos do país.

Assinal-o e ajudai-o hoje com as vossas esmolas. É esta vontade do Episcopado Português.

Visita Pastoral

NO ARCIPIRESTADO DE VILA VERDE

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Braga,
D. Francisco Maria da Silva, visita:

- No dia 5, Esqueiros;
- No dia 11, Geme;
- No dia 13, Godinhaços;
- No dia 14, Gomide.

A má Imprensa

No mesmo número de «O VILAVERDENSE», o de 24 de Abril findo, em que saiu o nosso artigo intitulado a **Hidra de Lerna**, alegoria com que pretendemos representar a imoralidade que campeia, infrêne, no mundo de hoje, apareceu, também, um bem fundamentado artigo sob o título a **Boa Imprensa** e como, no nosso referido escrito, apontávamos, precisamente, a má imprensa como sendo uma das cabeças da famigerada Hidra, vamos, hoje dentro das nossas poucas poses, procurar «tratar da saúde» dessa má imprensa que consideramos uma das mais nojentas daquelas sete cabeças que descrevemos no já citado artigo.

Muito se tem dito sobre o valor da Imprensa à qual se tem chamado, até, o quarto poder do Estado. De facto, ela foi e é a poderosa alavanca do progresso, por, ela as extintas gerações estão presentes, como se vivas fossem e nós, decorridos séculos, conviveremos com os homens de então como se a tesoura da Parca não tivesse cortado o fio que nos prende à vida. É a Imprensa o maravilhoso meio de comunicação e de expansão do pensamento pois, sem ela, viveríamos como que em compartimentos estanques e o mundo seria uma espécie de imenso cenóbio onde cada qual ocuparia a sua cela, impossibilitado de intercâmbio espiritual com os demais, finalmente entendemos, que, sem a Imprensa, a civilização seria impossível.

Devemos dizer, desde já que, quando falamos na Imprensa nos queremos referir à arte de imprimir em geral. Desde a xilografia dos chineses, passando pela invenção de Gutenberg, a arte de imprimir conseguiu extraordinários aperfeiçoamentos e a humanidade deve-lhe benefícios inestimáveis mas, ao mesmo tempo, por

(Continua na 3.ª pág.)

Senhora, Mãe das poetas

Há poesia num verso,
Noutro verso já não há.
Senhora, Mãe das poetas,
Poesia o que será?

Perguntei a tanta gente,
A cada estrela do céu,
Perguntei ao mar e ao vento,
Mas ninguém me respondeu.

Talvez seja uma visita,
Um beijo da luz dos céus.
Talvez seja uma carícia
Ou um sorriso de Deus.

Anda nas coisas, na gente,
Mete-se dentro de mim,
Faz-me vibrar inda mais
Que a palheta ao bandolim.

Ninguém sabe defini-la?
O que importa é recebê-la
Como quem recebe as ondas
Ou a luz de cada estrela.

Eu recebi-a tão doce
Como gotinha de mel...
Mas, que pena!, a minha pena
Não a mostra no papel.

O poeta verdadeiro,
Volta e meia, chora e canta.
Quantas vezes lhe não morrem
Atrancadas na garganta!

Versos meus das minhas horas
Muito alegres ou chorosas...
Bem quisera que eles fossem
Como açafates de rosas.

Meus pobres versos! Tomai-os
Destas minhas mãos abertas,
Dai-lhes Vós a poesia,
Senhora, Mãe dos poetas!

Francisco Sérgio

Televisão

Considerando a obrigação que têm os cristãos de ilustrarem a sua fé, chamamos a atenção para o feliz programa «Encruzilhadas da Vida» que a Televisão Portuguesa nos oferece de 15 em 15 dias.

Ali se resolvem dificuldades acerca da liturgia, do direito, da doutrina de Cristo, etc., etc..

A última emissão foi às 20,30 do dia 27 de Junho. Espere-se, portanto, a próxima no dia 11 de Julho.

Quem tiver à disposição o aparelho-televisor deve acompanhar este programa interessantíssimo, dirigido pelo Dr. António Ribeiro.

Festa de confraternização Vicentina

No dia 19 de Junho, reuniram-se em almoço de confraternização Vicentina os membros da Conferência de S. Vicente de Paulo da Vila de Prado, para festejarem o segundo aniversário da sua fundação.

De manhã, cerca das seis horas, foi rezada uma missa à qual assistiram todos os membros directivos e activos em número de trinta, tendo havido comunhão geral. Terminada a missa, tinha sido previamente marcado um local de reunião que foi determinado para o cruzamento de estradas desta Vila, onde todos se deveriam juntar para saírem a pé para a «Quinta do barrão» propriedade de que foi gentilmente cedida pelo seu proprietário e nosso estimado confrade Patricio Gomes Ferraz, local onde se deveria realizar o almoço. Seriam cerca de 8 horas quando todos se puzeram em debandada em direcção a este aprazível local levando consigo as suas tendas de campanha. Durante o trajecto que deita desta Vila quase 7 quilómetros, nem se deu por isso, tal era a alegria que se comunicara a todos, todos cantando e rindo alegremente sem desejo de chegar depressa. Cerca das 10 horas, chegou-se finalmente ao local e ali se estabeleceram arraias no meio de frondosas sombras de Carvalhos e Eucaliptos que davam ao sítio o aspecto paradisíaco dum parque de sonho, onde nada faltava para comodidade dos visitantes. O tempo que decorre desde as 10 horas até à hora do almoço foi ocupado em alegre convívio, tendo-se brincado e rindo e feito jogos de toda a espécie para passar o tempo. À uma hora da tarde chegou finalmente o almoço numa «forgonete», cedida para esse fim pelo confrade António Gomes Soares e confeccionado na casa do confrade José Balugães, que digam-se de passagem, não esqueceu o mais pequenino pormenor para que tudo decorresse como era de esperar. O almoço, para o qual todos se lançaram com um apetite devorador foi um verdadeiro sucesso na arte da gastronomia. Comeu-se e bebeu-se sem que pudesse ficar vontade para mais não tendo faltado até um serviço de «bar» ambulante para que se pudesse saborear um esplendido café. Findo o almoço a tarde foi de indistincta alegria e verdadeira «pandega». Cantou-se ao desafio, dançou-se, tocou-se, fizeram-se brincadeiras de toda a ordem, sem que tivesse havido o mais pequeno acto de

(Continua na 2.ª página)

De Vila Verde

Pagamento das contribuições e impostos

URGE ACUDIR À LAVOURA

A DIRECÇÃO GERAL DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Muito se tem falado na crise que a Lavoura Nacional atravessa.

Não vamos aqui estudar nem mesmo enumerar as múltiplas causas de tão crítica situação.

À frente vêm, sem dúvida, a revolução económica mundial, consequentemente também portuguesa; a concorrência da organização industrial; os erros cometidos na escolha das terras e das suas culturas; a falta de preparação técnica; meios de cultura obsoletos, sem máquinas apropriadas; o baixo custo dos produtos agrícolas, não compatíveis com o custo do seu granjeio; a falta de cooperativas; a insuficiência dos Grrémios da Lavoura; as deficiências no Crédito Agrícola; a fuga da mão de obra dos campos para a indústria e para a emigração.

E a acrescentar a tudo isto, a incerteza do clima, que, nuns dias, faz desaparecer muitos milhares de contos de frutas, etc.

Vêm depois as imensas pragas, desde o escaravelho à formiga argentina etc. etc.

Os insecticidas e adubos são tão caros, que o lavrador não vê compensação nas culturas, enquanto os produtores desses insecticidas e produtos químicos fecham os seus balanços com saldos fabulosos.

Dizia-se que a lavoura era a arte de empobrecer alegremente.

Agora diz-se que é a arte de, desesperadamente, caminhar para a ruína.

O milho está a embaratecer, mas nem por isso os pobres comem o pão mais barato.

Dizem que vai para 25\$00 a arroba. Deixa de ser compensador para a arruinada lavoura minhota.

O vinho verde, está esmagado pelo vinho engarrafado maduro. Oferece-se por uma pipa de vinho 900\$00 a 1.000\$00 e chega-se a vender até 4\$00 o litro.

As frutas vendem-se ao malbarato, para chegarem à cidade em altos preços.

As aves, os suínos, de vez em quando, uma epidemia limpa-os perante o lavrador atónito, a que só resta fazer covas e enterrar o expoente das suas magras economias.

E o fisco?

(Continua na 4.ª pág.)

Prado (Santa Maria)

ESQUITISMO

Perto de 30 elementos do nosso Agrupamento Escutista (lobitos, exploradores e caminheiros) acamparam num agradável fim de semana — de 25 para 26 de Junho — na vizinha freguesia de Soutelo, junto ao Cávado.

Decorreu tudo satisfatoriamente.

Assim abrimos a nossa temporada de acampamentos de verão.

Aproveitamos a ocasião para dizer que o Escutismo em Prado vai de bom para melhor.

ESTUDANTES

Vão começando as férias para os nossos estudantes. Bom é que aproveitem estes meses de descanso para leituras sãs e leves. Dizemos sãs porque nem todos os livros se podem ler. A Santa Igreja condena tudo que ofenda a religião, a moral e a ordem. Não condena a ciência, a literatura, nem a arte. Antes as louva e fomenta. A Igreja só condena o mal, esteja ele onde estiver.

Quanto livro mau por aí anda! Bom era que os pais vissem as leituras de seus filhos.

Na biblioteca paroquial encontram-se bons livros de formação: religião, romance, poesia, desporto, etc..

BAPTISMOS

Em 19 de Junho, António, filho de João da Silva Sousa e de Teresa Fernandes Vinhas. Padrinhos: António Peixoto Machado e Rosa da Silva Gonçalves.

Em 20, Maria Isabel, filha de João Barbosa e de Taciana Fernandes. São padrinhos José Rodrigues Lima e Maria da Glória Gomes Fernandes.

Aos 24, Maria José, filha de José Ribeiro Ferreira e de Júlia Peixoto Simões de Macedo Ferreira. Padrinhos: António Joaquim Ferreira e Delmira Peixoto Alves Simões de Macedo.

Em 26, Manuel, filho de Francisco de Sousa e de Maria Pereira. São padrinhos João Celestino de Sousa e Lucinda Pereira de Sousa.

COMISSÕES QUE SE ENCARREGARAM DE ANGARIAR

DONATIVOS PARA AS OBRAS PAROQUIAIS

São constituídas pelos Ex.mos Senhores:

Carvalho: Manuel Lopes Xavier e José Rodrigues Peixoto.
Aito da Rua: José Maria Soares, João Correia Rego e António Correia.

Carvalhinhos: António Peixoto, Francisco Gonçalves e Francisco Maia.

Fontainhas: João Ferreira da Silva e José António da Costa.

Vila: Zacarias Dias Peixoto, Manuel F. Quintas e Horácio Cerqueira Ferreira.

Outeiro: Bento Cerqueira da Silva, António Cerqueira da Silva e António Eugénio Dias Gomes.

Portelo: Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, José Malheiro e Manuel Fernandes.

Ribeira, Lousa e Fozelha: Francisco Ferraz Machado e João Baptista Ribeiro.

Monte e Carregosa: Jerónimo Fernandes e Manuel Pimentel.

Negreiro: José Gonçalves de Araújo.

Francelos: António Domingues Ferreira, António Moreira Dias, António José Fernandes G. Ferraz, Manuel Baptista Moreira e José Ernesto da Silva Gonçalves.

Eidos: João Aparício de Oliveira e José da Silva Gonçalves.
Corga: Manuel Ferraz Peixoto, Augusto Baptista Pinheiro e António Pereira Gomes.

Ramalha: Francisco da Silva Simão, António Dias Peixoto, Paulo da Silva Peixoto, Silvino Jorge Dias Peixoto e Florêncio José Peixoto.

Vilar, Souto e Barreiro: Francisco Gomes de Faria e Manuel da Cunha Pereira.

Caldas: Francisco Vieira.

Faial: Avelino Precioso, Pedro Ferreira Alves e João Correia.

Estrada: Patrício Gomes Ferraz, José Carlos de Araújo e José Manuel Fernandes Gomes.

Murta e Seiguinha: António Augusto de Sá Machado e António José Gomes Soares.

Pentecios: António Quirino Torres Sousa Lima, Bernardo da Silva e Afonso Faria Fernandes.

Rua Costa Faria: Acrísio Gonçalves Barbosa, António do Lago Fernandes, Valdmiró de Macedo Couto e Manuel Gomes.

Rua Francisco Lopes Ferraz, Bom Sucesso e Pontido: Alberto Fernandes do Lago, João Fernandes do Lago, Alfredo Nuno Fernandes do Lago e José Joaquim Alves.

N. B. — Para que tudo corra na melhor ordem, determinamos o seguinte:

- Estas Comissões farão todo o possível para animarem o pessoal a contribuir com generosidade e até com sacrifício, para as Obras Paroquiais.
- Nomearão outras Subcomissões de Senhoras ou de Meninas que se encarregarão de receber, semanalmente, o produto de cada lugar.
- No final de cada volta, darão conta do que arranjaram para se publicar, em todos os domingos, o andamento da receita.
- Para que ninguém se assuste, declaro que estes peditórios serão feitos, somente durante o verão.

Espero a boa compreensão de todos.

DESPORTOS

Futebol



O VILAVERDENSE F. C. ASCENDEU A PRIMEIRA

DIVISAO REGIONAL DE BRAGA

Resultados dos jogos de passagem

Em Vila Verde — Campo do Bom Retiro. Árbitro, Amadeu Martins: **Vilaverdense F. C., 5 — Clube Caçadores das Taipas, 2.**
Em Caldas das Taipas — Campo do Montinho. Árbitro, Pires de Carvalho: **Clube Caçadores das Taipas, 1 — Vilaverdense F. C., 1.**

O Vilaverdense que com tanto brilho, conquistou o 2.º lugar do Campeonato Regional, e nos jogos de passagem conseguiu eliminar o seu adversário, ingressando na prova máxima da Associação de Futebol de Braga. Os dois jogos disputados pelo Vilaverdense, tanto em casa como fora, foram sem dúvida memoráveis na história do Clube, conseguindo no primeiro uma vitória convincente e no segundo um empate aceitável que lhe bastou para o afastamento do seu adversário.

Ambos os encontros foram jogados com extrema correcção, não havendo a mais pequena falta, a premiar duas excelentes arbitragens dos srs. Amadeu Martins e Pires de Carvalho.

O Vice-Campeão foi ontem homenageado, na Pastelaria-Bar Vilaverdense, com um fino «Copo de Água», exclusivamente oferecido pelo Pároco de Vila Verde, rev. P.e Manuel Gonçalves Diogo, e ainda entregou a Direcção uma avultada quantia em dinheiro, para fazer face às despesas do próximo Campeonato. Estiveram presentes no «Beberete» e usaram da palavra, os srs.: Dr. António R. Guimarães, rev. P.e Diogo, Eng.º João Gomes do Vale Peixoto (Pachancho), Anselmo Vilela e Francisco Lira, que enalteceram o desportivismo e dedicação da Direcção do V.F.C., para com os seus briosos atletas.

Era bom que estas pequenas mas significativas festas de homenagem fossem emitidas, para maior estímulo da Direcção e dos briosos atletas do glorioso Vilaverdense.

É já em Setembro que o Campeonato Regional da 1.ª Divisão terá o seu início. As despesas vão ser elevadas e as responsabilidades ainda maiores, portanto, esperamos que a nossa massa associativa nos ampare e que dentro em breve já com nova gente à frente da Direcção (aliás que já a ela pertencem), vão lançar um apelo para custear parte das despesas a fazer, como seja, equipamentos novos, chuteiras, redes e contractar um treinador para as equipas de futebol. Tudo isto são problemas a resolver o mais breve possível.

Só com o vosso precioso auxílio poderemos levar o Clube ao seu devido lugar e como «aonde todos ajudam, nada custa», contamos convosco, estimados Vilaverdenses.

São os seguintes os jogadores que levaram a equipa à 1.ª Divisão: Bernardo, Augusto, Jaime, Lago, Cipriano, A. Feio, Zeca, Lobo, Faria, Mota Lopes, Joca, Chico, Toninho, Necas, Rabeca, Casoto, Leonel, Angelino, Vilaça, Gomes, Urbano, Marques e ainda o orientador-técnico, Emílio Gandarela.

UM VILAVERDENSE

Manuel de Araújo

No dia 22 do corrente mês, em Pevidem, freguesia de S. Jorge de Selho, Guimarães, onde residia, faleceu o senhor Manuel de Araújo, combatente da primeira Grande Guerra.

Era pai da senhora D. Ana Rosa Machado, enfermeira do Hospital da Misericórdia de Vila Verde.

O seu funeral realizou-se na mesma freguesia, no dia 23, com assistência de muito povo. De Vila Verde deslocaram-se muitas pessoas para tomarem parte no funeral, entre as quais destacamos o senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor da Misericórdia, o Pároco de Vila Verde e as senhoras da L. O. C. F.

Apresentamos à família enlutada os nossos pésames, especialmente à senhora D. Ana Rosa Machado, nossa assinante.

S. João do Paraíso

No dia 2 de Julho haverá (e música) a S. João do Paraíso. Uma delas diz:

S. Joãozinho tem pena,
Não agrades minhas mágoas.
Só uma rodinha pequena
Faça a pedrinha nas águas.

Mais adiante continua:

Vou pedir a S. João,
Em fervorosa oração,
Para noivo arranjar...
E tenho fé que em solteira,
S. João, tua fogueira
Não mais eu hei-de saltar.

...e mais além termina:

Sobem ao céu os balões
De papel multicolor,
Inundam-se os corações,
Na terra, de casto amor.
Z.

Festa de confraternização Vicentina

(Continuação da 1.ª pág.)

desarmonia a destoar a finalidade para que todos ali se tinham reunido.

Eram 17 horas quando todos se reuniram na capela privativa da Quinta para rezar o teço e findo este, foi feita uma alocução pelo nosso assistente espiritual e digno presidente de honra, reverendo padre António Peixoto que a todos exortou em breves palavras a continuar na obra que se tem realizado, graças à Conferência de S. Vicente de Paulo, congratulando-se pelo êxito desta reunião que a todos deixou inolvidáveis horas de verdadeira alegria que jamais poderão ser esquecidas.

Já perto da noite e depois da merenda, começou a retirada notando-se em todos a tristeza de ter findado esta festa e este dia que a todos deixou saudades por não ter sido maior, dado o ambiente de verdadeiro eu-fortismo e de confraternização Vicentina que a todos uniu, elementos bastantes que vieram atestar que o futuro da nossa Conferência deve ser olhado com confiança na continuação de uma obra que a todos é querida e para a qual todos tem trabalhado com afinco para a engrandecerem.

Estamos certos que o novo aniversário será ainda comemorado com mais ardor e com mais entusiasmo dentro do mesmo ambiente de paz e de verdadeira caridade cristã que já caracteriza esta família Vicentina que semanalmente vai levando à casa dos nossos pobres um pouco de conforto material, moral e espiritual minorando-lhe o seu sofrimento e fazendo-lhes esquecer um pouco a sua condição de humildes e de desprotegidos da sorte.

Um Vicentino

Por Pico de Regalados

DE SÃO PAIO

Na artística e espaçosa igreja paroquial realizou-se, no dia 19 e 20 do passado mês de Junho o Sagrado Lausperene com toda a solenidade.

No domingo de tarde vários sacerdotes desta região atenderam as confissões de muitas pessoas que aproveitaram a oportunidade para receber a Jesus na Sagrada Comunhão. A igreja encontrava-se muito bem adornada com belas flores que os briosos zeladores e zeladoras conseguiram para esta solenidade e também se encontrava cuidadosamente limpa, pois há pessoas que empregam todo o brio para embelezar a Casa do Senhor.

As seis horas da tarde começou a missa solene cantada pelo nosso estimado pároco com a colaboração dos padres vizinhos. Os filhos desta freguesia concorreram na sua quase totalidade, pois a igreja, apesar de ser espaçosa, encontrava-se repleta de pessoas.

Terminada a santa missa subiu ao púlpito o Senhor P.e António Alberto de Sousa e Silva, pároco de Lomar, pregando um belo sermão em honra do Santíssimo Sacramento. A seguir começaram os turnos de adoração conforme a indicação do pároco e os homens desta terra empregaram os seus esforços para estarem presentes na hora designada.

Ouvimos muitos dizerem que não podiam faltar.

Parabens a quem sabe cumprir o seu dever.

Durante o dia as Senhoras também não faltaram, pois houve sempre pessoas na igreja a rezar e a adorar o Senhor que se encontrava no trono profusamente iluminado e artisticamente adornado com as mais perfumadas flores. Terminou tudo com missa solene e sermão como no primeiro dia.

Parabens ao estimado pároco desta freguesia que empregou os melhores esforços para o brilho desta solenidade e aos seus briosos paroquianos que colaboraram com ele com o seu trabalho, a sua assistência e o seu dinheiro. O povo de São Paio escreveu mais uma página na história religiosa da sua terra, página que é digna de ficar mencionada nos anais da paróquia para edificação dos futuros filhos da terra.

Curso de Defesa Civil do Território — No dia vinte do passado mês de Junho realizou-se um curso na Casa do Povo do Pico de Regalados, dirigido superiormente pelos Senhores Capitão Cunha Ribeiro e Capitão Abel Nogueira.

Estes distintos oficiais do nosso exército estão empenhados em formar vários núcleos no nosso concelho para que o povo das aldeias seja instruído nos princípios elementares da sua defesa.

Julgamos muito importantes estes conhecimentos por isso ficamos ao dispor para fazer a maior propaganda que seja possível.

Já está mais ou menos resolvido organizar um núcleo na freguesia de Sande para esta e para as vizinhas que quiserem aproveitar a oportunidade de aprender aquilo que tem grande utilidade.

Agradecemos ao Senhor Capitão Cunha Ribeiro a oferta do livro «Manual Básico», onde se encontra preciosa doutrina sobre o assunto.

De São Cristóvão — No dia 19 de Maio partiu para a Venezuela o nosso estimado assinante José Gomes Moreira que há meses tinha vindo da mesma terra para assistir ao baptizado do seu primeiro filho a quem foi pôsto o nome de José e que recebeu a graça do Senhor no dia 21 de Fevereiro. Fazemos votos pelas felicidades do prezado assinante e pela vinda à bela terra de São Cristóvão onde o espera seu filhinho e sua esposa, Senhora D. Maria do Sameiro Gonçalves.

Falecimento — Faleceu há tempo em sua casa a Senhora Maria Pimenta, viúva de António de Sousa, de 78 anos de idade.

O funeral realizou-se na igreja paroquial com assistência de cinco padres.

Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida e apresentamos os pésames ao seu filho, nora e netos que com ela conviviam na mesma casa do lugar do Outeiro.

DE VILARINHO

O nosso amigo João Antunes da Cunha promoveu uma

(Continua na 3.ª pág.)

A má Imprensa

(Continuação da 1.ª pag.)

desgraçada contradição das coisas humanas, muito mal, imenso mal, a Imprensa tem feito e continua a fazer. Ela é farol de luz e ao mesmo tempo caverna de trevas, paladina do bem e também mercenária do mal, incentivo à vitória e conselheira da deserção e da derrota.

Assim como com o mesmo barro se pode fazer um vaso para flores que vão adornar um altar, ou um vaso destinado a imundícies, assim também os mesmos caracteres, idêntico papel, se aproveitam tanto para imprimir uma oração ao nosso Creator ou um poema imortal como, infelizmente, para dar corpo a um assunto pornográfico ou para espalhar o fermento de ódios e desgraças. E, por tudo isto, que há a boa e a má imprensa e não chegaria todo o corpo deste jornal se, agora, nos fossemos referir ao que haveria a dizer para justificar plenamente tal conclusão. Todos sabemos bem o que é bom e o que é mau, todos sabemos bem de que calibre é a maioria dos livros que hoje são lidos especialmente pela mocidade. Ou são histórias de quadrilhas em que só há tiros, raptos e conquistas amorosas, roubos, assaltos etc. etc. ou novelas passionais ou do género policial nas quais desfila todo o vil cortejo das misérias humanas. Na vasta literatura dos nossos dias pouco há que seja edificante, pouco há que seja reanimador, pouco há que transporte o espírito a regiões elevadas. Na apreciação dos jornais, especialmente nos chamados órgãos de informação, não me quero deter pois, considero-os semelhantes a rios correndo cada qual na direcção que lhe convém, ao paladar das clietelas que os apreciam e os sustentam mas já não podemos deixar de manifestar a nossa indignação contra certas publicações ilustradas, sobretudo algumas de importação onde o texto quase não existe para deixar o máximo espaço à exibição de figuras onde o erotismo mais crú, a pornografia mais completa são o ponto dominante. E agora, como nos doi muito a cabeça e o jornal tem outros colaboradores, sem duvida mais competentes, vamos falar num dos ramos da arte de imprimir que também está a fazer muito mal e que é a litografia. Mas, neste caso, permitimo-nos, com a devida vénia, aproveitar uma passagem de um magnifico artigo que sob o titulo **Calendário** publicou o órgão paroquial **Restaurar**, desta minha Vila que é São João da Madeira e que é a seguinte: «Estão portanto no grupo dos verdadeiros criminosos e desonestos os industriais e comerciantes que, para fazerem a publicidade dos seus produtos recorrem ao expediente estúpido e vil de distribuírem pelo público calendários com motivos sensuais, em geral uma desavergonhada qualquer, quase despida, em atitude provocante. Vistas as coisas pelo lado exclusivamente publicitário, custa a compreender que ligação se possa estabelecer entre máquinas eléctricas, ferragens ou cabedais e a figura de uma desgraçada, que se prestou a ser fotografada no ângulo e com a indumentária que mais convinha para despertar os baixos instintos da besta humana».

Não queremos acabar sem traduzir aqui e dedicando isto muito especialmente às meninas boas cristãs de Prado, um trecho dum piedoso autor convidando as jovens a terem horror às leituras perigosas. E' como segue: «Lembra-te, minha filha, do que se passou no Paraíso terrestre, na origem do mundo. Porquê, perguntou o demónio, dirigindo-se a Eva, vos ordenou Deus que não comesseis todos os frutos das árvores do paraíso?»

—Nós comemos os frutos das árvores que estão no paraíso, respondeu a mulher, mas quanto ao fruto da árvore que está no meio do paraíso Deus proibiu-nos de tocar nele sob pena de morrerem.

—Nada disso, replicou Satanaz, vós não morrereis, vós sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.

Seduzida por estas palavras e também pelo atractivo do fruto, Eva comeu-o... Vós todas conheceis as consequências funestas desta desobediência. Ora o que fez o demónio junto de nossa primeira mãe em relação ao fruto proibido, ele continua a fazê-lo a muitas jovens, com referência às más leituras. «Porque, diz ele, não lês tu, este folhetim, esta revista, este romance? Porque não pões os teus olhos nesta publicação ilustrada?»

—Isto não o consente Deus, responde, de começo, a jovem assim tentada; a minha consciência, a minha mãe, o meu confessor não me permitiriam isso; haveria grande perigo para a minha alma.»

—«Nada receies, torna o tentador; tu já não és uma criança... é preciso saber tudo... se houvesse perigo tu logo o verias e, então não continuarias... e, depois o estilo é tão belo!» E se esta alma sucumbe, como acontece tão amiúde ah! que acontece então? E' que para ela aquela leitura tornou-se veneno. Vê-la — eis perder a alegria, sinal duma consciência pura... Oh! Se o Anjo da Guarda podesse chorar quantas lágrimas verteria e se nos fosse permitido entreabrir as portas do inferno, quantas jovens condenadas não se veriam entregues a tormentos insuportáveis por terem deixado entrar no seu coração, pelas más leituras, o vício oposto à Castidade!

Quanto a ti, minha filha, sê, sobre este ponto duma severidade irreductível. Logo que suspeites de perigo num livro por mais atraente que ele seja, repele-o. O veneno não deixa de ser mortal lá porque é bebido numa taça de ouro. A vibora não é menos perigosa lá porque está oculta entre flores. Oh! quão feliz, minha filha, serás no momento da tua morte, se poderes ter a certeza de que nunca te dedicaste a más leituras!»

E com esta citação termino convencido de que fiz o que pude para esmagar mais esta cabeça da Hidra mal-dita.

A. S. S.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipimar, L. da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Telef. Guipimar

Festa de S.to António em Revenda

No dia 18 tiveram seu início estas grandes festividades. Na elegante torre do relógio do Lagar da Vinha Nova, foi instalado o altar, falante da Casa Sousa de Soutelo, Vila Verde. Ao escurecer saiu da igreja paroquial de Travaços uma piedosa procissão de velas com os andores de N. Sra. de Fátima e de S.to António. No longo percurso até à capela, o nosso Rev. do Abade seguido de grande parte do povo desta e das freguesias vizinhas recitava o terço, sendo as Ave Marias cantadas.

Ao chegar à grande esplanada de Revenda, a procissão seguiu por entre as artísticas arcadas que formavam um gracioso túnel e estavam iluminadas por centenas de lâmpadas eléctricas de várias cores. Dando assim um maravilhoso efeito, até à entrada da capela.

Seguiu-se uma vibrante alocução proferida pelo distinto professor do Seminário de Braga, P.e Aloísio de Sousa. Houve, ao terminar este acto, uma sessão de fogo de artifício.

No domingo, às 11 hs, missa solene pelo Rev. do Abade da freguesia P.e Ave-lino dos Santos Alves.

De tarde, antes da procissão o Rev. do P.e Aloísio proferiu um eloquente sermão enaltecendo as virtudes do glorioso Santo, o Santo de todo o Mundo, ídimo orgulho da Pátria que lhe serviu de berço e cuja imagem se venera em opulentas catedrais e nas mais humildes ermidas que alvejam nos cumes dos montes desta ditosa Pátria que tal filho teve.

A frente da procissão iam: A Cruz Paroquial, as bandeiras das Associações e 7 andores lindamente ornamenta-

dos com todas as imagens que se veneram na capela e pela ordem seguinte: A frente, o andor de S.ta Iria, a seguir o de S.ta Filomena, de S. Bento, S. Francisco, Nossa Senhora de Fátima, Coração de Jesus e S.to António, e, finalmente, sob o Pálio, as relíquias do S.to Leão. Houve nesta procissão o máximo respeito e os seus componentes souberam mostrar os seus sentimentos de piedade e educação. Foi abrilhantada pela Banda de S.ta Maria (de Bours, Amores).

No final da tarde, e até à 1,5h. da noite, esta Banda de Música tocou com toda a assiduidade e grande número de peças do seu vasto repertório que foram do inteiro agrado de todos os ouvintes.

Não deveria terminar esta breve reportagem sem, em nome de todos os que assistiram à festividade, dar os mais rasgados elogios aos rapazes que empregaram todo o seu esforço em ordem a que tudo corresse bem para engrandecimento da freguesia. Também não ficaria esquecidos as raparigas que sacrificaram durante vários meses os seus dias de descanso para confeccionar todas as flores e demais adornos para tão grande número de arcadas que produziram efeito tão digno de apreço. Raramente se poderia esperar tanto de tão pequeno número de pessoas e duma minúscula freguesia, tão grandes empreendimentos. E' que a boa vontade não conhece obstáculos.

Para todos as mais calorosas felicitações.

Travaços, 19 de Junho 1960
Casimiro Martins de Oliveira

DE SABARIZ

Junho, 25.

Obras no adro — Estão praticamente concluídas as obras de alargamento no adro da nossa igreja paroquial. O muro de suporte e um pequeno escadório na parte poente do adro deram ao mesmo um ar de elegância e de grandiosidade. Só é pena que existam duas entradas obrigatórias que tiram ao recinto o aspecto sagrado do mesmo; mas, estamos convencidos, de que tudo se há-de conseguir com a boa vontade de todos e sacrificio de alguns. Com estas obras, a nossa freguesia pode orgulhar-se de possuir um adro amplo e espaçoso como em poucas freguesias se encontra.

Está de parabéns o Ex.mo Sr. José Martins Gama, homem bondoso e muito respeitado, por ter dado, da melhor vontade, o terreno necessário, embora lhe tivesse causado bastante prejuízo pelo corte de videiras.

Baptistério — Foi completamente modificado e renovado o baptistério da nossa igreja. A antiga pia baptismal, sem arte alguma, feita às três pancadas por qualquer habilidoso da terra, foi completamente modificada, parecendo um vaso de flores. Nas paredes do baptistério, foram colocados azulejos com as figuras dos sete sacramentos e um rico e formoso painel a representar São João Baptista no rio Jordão a baptizar Jesus Cristo. Agora, sim, dá gosto ver o lugar onde os filhos de Satanás se fazem filhos de Deus, cristãos e membros da Igreja.

Baptizado — No dia 12 do corrente, recebeu o santo sacramento do baptismo a menina Maria Amélia, segunda filha do Ex.mo Sr. Fernando da Silva Pereira, importante industrial da terra e de D. Maria Alzira da Cunha Alvim Pinheiro, digma professora de Ensino Primário Oficial nesta freguesia. Foram padrinhos José António Loureiro Belchior, gerente comercial, e Maria Odete da Cunha Alvim Pinheiro.

Aos brindes, no delicioso copo de água oferecido pela família, fizeram-se votos para que esta festa se repita por muitas vezes.

Abençoados os lares a quem Deus dá muitos e bons filhos.

NOTÍCIAS MILITARES

Extinto Centro de Mobilização de Administração Militar N. 1

TRANSFERENCIA DE PESSOAL

São avisados os oficiais e sargentos milicianos e as praças das classes de 1941 a 1951, pertencentes ao extinto Centro de Mobilização de Administração Militar n.º 1, residentes em todas as freguesias deste Concelho, que tiveram passagem ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 8, para onde devem dirigir as suas futuras pretensões.

DE GEME

Junho, 26.

Baptistério — Foram colocados, neste lugar sagrado, azulejos a representar os sete sacramentos e um formoso painel com o baptismo de J. Cristo. De facto, o lugar onde se recebe a graça santificante, pela 1.ª vez,, deve corresponder, quanto possível, ao facto maravilhoso que ali se opera — cristãos, filhos de Deus e membros da Santa Igreja.

Douramento — Os altares da nossa igreja estão todos pintados e dourados, excepto um. É um verdadeiro encanto; que lindos não estão; que linda a nossa igreja. Quem pensava nisto há um ou dois anos? Parece um milagre. Deus bem sabe que nos tem cá, diz o povo humilde e bom.

Está de parabéns toda a freguesia e dum modo especial o Ex.mo Sr. Capitão Abel Soares Nogueira que depois de ter dado tantas esmolas para as obras da Igreja, tomou a resolução de dourar o altar do Sagrado Coração de Jesus à sua custa. Que o Coração de Jesus o abençoe e a toda a sua família por esta dádiva tão generosa. É bem certo que quem dá aos santos, dinheiro aos cantos.

Ó vós que ainda nada destes para estas obras, dai em primeiro lugar a Deus que Ele vos ajudará.

MOURE

No dia 1 do corrente mês passou mais um feliz aniversário natalício da sr.a Maria de Lourdes de Sousa Barros, filha estimada dos srs. João de Barros e Aurora de Sousa Estrada, ausentes no Brasil. Parabéns.

Soutelo

Faleceu, em 29 de Junho, na sua residência, o sr. Manuel Sá Machado, pai dos srs. António Augusto Sá Machado, Manuel Sá Machado, Alberto Sá Machado e Joaquim da Costa Machado. O funeral consistiu de Missa, Ofício e grande acompanhamento para o cemitério local.

Por Pico de Regalados

(Continuação da página 2)

subscrição entre os seus amigos que residem no Rio de Janeiro e que são filhos de Vilarinho, para ajuda da despesa com a electrificação da igreja paroquial que ainda não tem a luz por causa das obras que se tem de fazer na mesma.

Conseguiu dez mil e quinhentos cruzeiros que em dinheiro português deram 1.583\$70. Agradecemos a generosa oferta e mencionaremos os nomes dos que contribuíram no próximo número do nosso «Vilaverdense».

No Hospital de Vila Verde faleceu o nosso conterrâneo José de Araújo, conhecido pelo nome de José da Pedreira.

Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma e apresentamos os nossos pêsames à sua mãe, Maria dos Anjos Araújo.

DE GOMIDE

O pároco desta freguesia, P.e Manuel Braga Barbosa tem empregado todos os meios para efectuar várias obras na igreja paroquial e residência e os seus paroquianos estão prontos a colaborar com ele para que essas obras sejam brevemente uma consoladora realidade. É que no próximo mês de Agosto vão-se realizar dois factos importantes nesta terra, No dia 18 Monsenhor Horácio de Araújo, filho desta freguesia, celebrará as suas bodas de prata sacerdotais na igreja onde há 25 anos celebrou a sua Missa Nova.

Depois da grande festa que se realiza em Ronfe no dia 15 do mesmo mês e em que os seus paroquianos vão manifestar a sua admiração e estima por aquele que tem vivido para eles durante perto dum quarto de século, Monsenhor Horácio virá à terra onde viu a luz do dia para celebrar a santa missa na igreja de Gomide. O povo, que tem por ele grande consideração, vai empregar o seu dinheiro para embelezar a residência e a igreja paroquial, gastando nesse embelezamento perto de 20.000\$00. Parabéns ao pároco e a todos que se unem a ele para o engrandecimento da Casa de Deus, não esquecendo o Senhor João Baptista Soares Nogueira, que é o homem mais respeitado nesta freguesia e que paga a pintura e douramento da Capela mor e do respectivo altar, orçados em 4.000\$00.

Parabéns, Senhor Nogueira e os nossos votos pelas suas prosperidades.

Outro facto importante a realizar-se é a visita de Sua Excelência Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar no dia 30 do mesmo mês de Agosto. Esperamos que tudo há-de correr bem e que o Venerando Visitador vai ser recebido condignamente nesta freguesia.

Só é pena que a estrada tenha paralisado ainda um pouco longe da igreja paroquial e que o Senhor Bispo não possa vir no carro até junto da mesma, mas conformamo-nos com o que dizia há tempos o Senhor Mário Menezes, grande amigo de Gomide, e estamos certos de que essa paralisia não é incurável porque as autoridades estão animadas de boa vontade no sentido de prolongar a estrada até aos limites desta freguesia.

Faleceu repentinamente na sua casa do lugar do Outeiro, Tobias Manuel Martins Pilau, casado com Rosa Luísa da Silva, de 72 anos de idade.

Realizou-se o funeral na igreja paroquial. Paz à sua alma e pêsames à família.

Laje

Chegou da América o Ex.mo Sr. José António Alves na companhia de sua Ex.ma Esposa D. Rosa Alves. Encontram-se a passar uma temporada na vizinha freguesia da Laje. Muitas felicidades.

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Pagamento das contribuições e impostos

(Continuação da 1.ª pág.)

Para este não há anos maus nem anos bons. E' pagar e não bufar.

Conta Marco Polo, no seu livro de viagens, no século XIII, que o Grão-Kan dos Tártaros, nos anos calamitosos, perdoava as contribuições e impostos aos seus súbditos.

Mas são tempos que já lá vão.

As contribuições pesam sobre os pobres lavradores em quantidade e na forma vexatória de pagamento.

Quantas vezes têm de se deslocar à Sede do Concelho para pagar?

Pagam as terras — muitas vezes umas leiras mísera — ao Estado e à Câmara; ao Grémio, à Casa do Povo.

Paga a sua pessoa o imposto do trabalho à Câmara; pagam os bois mais o imposto do trabalho; paga a estalagem de guarda; paga o cão a vacina e a licença.

Só o pobre do gato está sem contribuição. Não achamos justo que assim seja.

Pobre lavrador!... tem de ter uma atenção para não cair em relaxes. Muitas vezes é mais cara a deslocação à Sede do que a contribuição a pagar.

Vai fazer-se uma reforma do Código Administrativo; porque não se pagam todas as contribuições conjuntamente?

Não julguem que exageramos. E' um facto bem conhecido que, na época de pagar as contribuições, os géneros agrícolas baixam, porque o lavrador não tem recursos, e por isso, é vítima de espoliação dos compradores, que sabem estar o lavrador em apuros.

Conhecemos um lavrador que teve boa casa. Infortúnios levaram-no à miséria, à mendicidade. Aos que o interrogavam dizia só agora ser feliz, porque não tinha a preocupação das contribuições.

Evidentemente que o Estado e as autarquias locais não podem prescindir das contribuições. E' o meio da colaboração da propriedade para o bem comum.

E' preciso porém a facilidade de pagamento quanto à forma e quanto à época.

O nosso colaborador de Cervães, senhor Dr. Bacelar, chama a minha atenção para este problema.

E' proprietário agrícola, viveu sempre no meio dos lavradores, conhece portanto as suas dificuldades, escreve o que sente à sua volta.

Sugere que o pagamento das contribuições fosse prolongado até ao mês de Dezembro.

Tem toda a razão. A contribuição refere-se ao ano económico que termina em Dezembro. Nas contribuições superiores a 100\$00, deveria o pagamento poder ser efectuado, pelo menos, até meados de Dezembro.

O lavrador colhe os principais frutos desse ano, em Setembro e Outubro, só em Novembro e Dezembro pode efectuar regulares vendas. Não tem dinheiros para adiantar. Ao Estado não adviriam dificuldades, desde que o contribuinte pagasse os juros, para que pudesse o Estado recorrer ao crédito, se precisasse, sem encargos.

Transmitimos este apelo da Lavoura às Entidades Officiais, para que, na medida do possível, atendam à situação dos pobres proprietários das terras, que estão a chegar a piores condições do que as do jornaleiro.

Estes, agora, vêem os seus salários a subir, enquanto o lavrador definha e vê as suas terras passarem para as mãos dos comerciantes e industriais da cidade, começando a desaparecer, em larga escala, os lavradores proprietários, os tradicionalistas da terra.

O lavrador está a perder a sua alegria. Nas festas de Santo António e, nas do S. João, notava-se a falta dos lavradores, porquê?

Crise.

Que as entidades oficiais ajudem as autarquias locais a resolver os problemas da Lavoura, são os nossos votos.

Aí fica a sugestão do prolongamento do prazo do pagamento até Dezembro.

Oxalá que a Direcção Geral de Contribuições e Impostos estude a justa pretensão.

Vila Verde, 28 de Junho de 1960.

O correspondente

Padre Manuel Gonçalves Diogo

OS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VILA VERDE

Deslocaram-se à Vila de Prado a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde com o seu pronto-socorro e uma força do Corpo Activo, afim de apresentar cumprimentos de saudação ao senhor António Loureiro e à sua Ex.ma Esposa D. Amélia Chevalier Loureiro, que chegaram há pouco do Brasil.

A suas Excelências, padrinhos do pronto-socorro, deve esta prestimosa Corporação Concelhia enormes benemerências.

INCENDIO EM VILA VERDE

No dia 27 de Junho, pelas catorze horas houve um incêndio numas medas de palha pertencentes ao senhor António Cerqueira, do lugar da Carvalhosa, Vila Verde.

Dado o alarme, imediatamente compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Verde com todo o seu material. O incêndio foi rapidamente dominado.

CRIANÇA PRESTES A AFOGAR-SE

No dia 26, pelas 10,30 horas, no lugar dos Poços, caiu a uma poça uma criança de tenra idade, que estava prestes a afogar-se. Dado o alarme, compareceram os Bombeiros Voluntários de Vila Verde e a criança foi salva.

CURSO DE AUXILIARES DO POSTO DO COMANDO DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

No dia 23 de Junho, numa sessão realizada no salão paroquial de Vila Verde, fez-se o encerramento do Curso de 30 homens, que decorreu neste salão e nos terrenos anexos, para adestramento dos auxiliares dos Postos do Comando da Defesa Civil do Território.

Assistiram à sessão de encerramento o sr. Capitão Cunha Ribeiro, Delegado da Legião Portuguesa para a Defesa Civil do Território, o Comandante Concelhia da Legião Portuguesa, sr. Capitão Soares Nogueira, o Pároco desta Vila, todos os alunos e o seu solícito instrutor sr. sargento Araújo.

Depois da saudação e parabéns dados pelo sr. Capitão Cunha Ribeiro, falou o sr. sargento Araújo.

Historiou a maneira como começou este curso, para dar elementos à Sala Operacional dos Postos de Comando da Legião Portuguesa.

Disse que encontrou alunos inteligentes, cultos, cheios de boa vontade. E assim o curso de que faziam parte os Chefes da Secção de Finanças e da Tesouraria Pública, todos os funcionários destas repartições e muitos das outras repartições, o Pároco da Vila, a sr.a professora do Centro da OMEN, com várias alunas, tinha necessariamente de tirar bons resultados.

Disse ainda que encontrou a melhor das colaborações no sr. Comandante da Legião Portuguesa nesta Vila, no Pároco que cedeu o Salão e terrenos anexos, nos Bombeiros que cederam o quartel e material.

Descreveu o programa seguido, desde a parte burocrática da organização da Defesa Civil, às missões de salvamento, e ao funcionamento da Sala Operacional.

Congratulou-se por juntar à Defesa Civil uma pleiade de bons alunos.

Os alunos no fim agradeceram os ensinamentos recebidos e a dedicação mostrada pelo instrutor sr. Sargento Araújo, que conduziu sempre o curso de forma atraente, clara e muito prática.

Os exercícios práticos da Defesa Civil despertaram muito entusiasmo nesta Vila, especialmente os de lançamento e detonação de bombas, de ataque a incêndios, de defesa contra gases, que foram feitos nos terrenos anexos à Igreja Paroquial.

Interveio o material próprio de defesa, como máscaras, bombas contra incêndio etc..

Os exercícios de salvamento foram feitos no quartel dos Bombeiros com diversas fases de descida em macas horizontal e vertical, subida e descida pela corda etc..

Todas as equipas de homens e senhoras mostraram-se corajosas nas detonações de bombas e rapidez de salvamentos, incitados pela coragem do seu instrutor.

Foi um curso muito agradável e prático. As provas escritas e práticas foram bastante boas.

Travassós, 21

ENGENHEIRO AGRÓNOMO — Conforme o «Vilaverdense» noticiou, procurei a Casa do digno comerciante Sr. Joaquim José dos Santos, para obter certos esclarecimentos sobre o tratamento de árvores frutíferas, hortaliças e correctivas para certas terras de cultura. O Sr. Santos, como sempre, atendeu de muito boa vontade, deu várias explicações, suas, como o assunto era complexo, indicou o Engenheiro Agrónomo Sr. Nuno Teixeira de Barbosa Mendonça Pinto e S. Miguel — Delegado Regional da C.U.F., que gratuitamente presta os seus serviços em favor da lavoura. Para esse fim, era conveniente procurá-lo em Braga. O filho do Sr. Santos, como ia à cidade nesse dia, marcou a hora para entrevistarmos o Sr. Engenheiro. Como ele não estava, logo na C.U.F. disseram que ele ia ver as propriedades e, para esse fim, lhe deixamos um cartão na secretaria. Poucos dias vol-

vidos, ele, com o filho (do Sr. Santos, chega a Travassós, as propriedades de quem se subscreve e de seus irmãos. Não posso aqui deixar de exprimir o meu mais vivo agradecimento pela maneira tão delicada e atenciosa como dava os esclarecimentos que a sua longa experiência lhe proporcionou. Muito podem esperar os agricultores de quem de tão boa vontade os informa, em ordem a que as terras possam produzir mais e melhores frutos.

Assim poderá a lavoura, abandonando velhas rotinas e preconceitos, caminhar na senda do progresso, pois não pode ser próspero o país onde a lavoura é decadente.

Não é sensato fazer só progredir a indústria; é preciso que a agricultura siga à frente desse progresso, pois não se pode esperar alegria ou conformidade em estômago vazios.

C. Martins de Oliveira

Administração

NOVOS ASSINANTES

São novos assinantes os Ex.mos Senhores:

Afonso Henriques da Costa Araújo, por intermédio de seu pai; Rosa Ferreira Alves Morgado, por intermédio de seu irmão, Francisco Ferreira Alves.

PAGARAM A ASSINATURA

Os Ex.mos Senhores:

De 7-4-60 a 7-4-61: D. Isabel Ferraz Pinheiro; De 11-5-60 a 11-5-61: Ermelinda Rodrigues Mendes; De 9-6-60 a 9-6-61: José Barbosa Araújo e Luís Barbosa Araújo;

De 19-9-60 a 19-9-61: António Barbosa da Costa; De 23-12-59 a 23-12-60: Manuel Joaquim Fernandes Gomes (Casa Nova).

Muito obrigado a todos.

De longe e de perto

Festa do S. João, em Braga

Realizaram-se, na cidade de Braga, as muito tradicionais festas sanjoaninas, do dia 23 a 26 de Junho. Além dos grandes arraiais na Ponte de S. João e da Avenida Central, neste ano, teve números de excepcional esplendor: o Cortejo histórico, junto da torre de menagem, na Avenida Central, comemorativo do centenário do nascimento do Santo Condestável, D. Nuno Alvares Pereira; a procissão de S. João; o cortejo de carros alegóricos; a verbena; o concurso de automóveis de luxo etc.

Inauguração do Novo Hospital Regional

No dia 25 de Junho o senhor Presidente da República, almirante Américo Tomaz, depois de ter feito diversas inaugurações em Guimarães, no dia 24, fez a inauguração solene, em Braga, do novo Hospital Regional.

Fica situado junto do antigo Hospital de S. Marcos, sendo constituído por um grande pavilhão, bem apetrechado, que custou muitos milhares de contos.

É uma grande obra em benefício do Distrito de Braga.

Futebol

O Sporting de Portugal eliminou o Benfica da Taça de Portugal em dois jogos em que ganhou por 3 a 0 e empatou por 0 a 0.

O Belenenses eliminou o Futebol Clube do Porto em dois jogos em que ganhou por 3 a 1 e perdeu por 1 a 0.

São finalistas da Taça de Portugal, no próximo dia 1 de Julho, no Estádio Nacional, em Lisboa, o Sporting e o Belenenses.

Exposição Agrícola em Braga

Por ocasião das festas do S. João, a Junta da Província do Minho promoveu, em Braga, nos terrenos da F.N.A.T., uma exposição agrícola, que foi inaugurada pelo senhor subsecretário da Agricultura.

Encontro entre os Chefes do Governo

Em Mérida reuniram-se os Chefes do Governo português e espanhol, senhores Doutor António de Oliveira Salazar e General Franco.

O primeiro governo do Congo

O Congo Belga, em vésperas da sua independência, formou o seu primeiro governo, sob a chefia de Patrice Lumumba, do partido nacional congolês. A agitação é grande, e os brancos estão a retirar as suas famílias.

Críticas aos países que abandonaram as suas posições em África

O primeiro ministro da Federação da Rodésia, sir Roy Welensky, disse, em declarações no dia 22 de Junho, que os países que abandonaram as suas posições em África sem preparar previamente responsáveis pelo governo desses territórios cometeram uma burla política.

O conflito argelino

O general De Gaulle convidou os rebeldes argelinos para negociações em França, para cessar fogo.

Visita de N.ª S.ª de Fátima Peregrina ao Concelho de Vila-Verde

No próximo mês de Outubro, desde o dia 9 a 16 a imagem da Virgem Peregrina de Fátima visita oficialmente o Concelho de Vila-Verde.



Mário Joaquim de Queirós & C.ª
DE
TELEFONE, 22014
BRAGA

Casa Claro
— DE —
Paulo de Sousa Claro
fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.
SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches
Telefone 22305
BRAGA

DOÇARIA LUZITANA
Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies